

M

E

D

I

T

A

N

D

O



Que o Natal e Ano Novo sejam felizes!

Martha Rios Guimarães

Aproveitando a proximidade das festas natalinas, aproveito esta coluna para relatar um fato inusitado ocorrido na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e que merece ser conhecido.

Ele se deu no front ocidental, onde as trincheiras alemãs e as que abrigavam soldados ingleses e franceses eram muito próximas, tornando um alvo fácil quem saísse de seu espaço.

Foi nesse cenário de terror que, na véspera do Natal de 1914, as emoções natalinas falaram mais alto e os combatentes deixaram de lado as diferenças para se confraternizarem. Assim, naturalmente, depuseram as armas e passaram a se cumprimentar, trocar itens (como alimentos, bebidas) e até jogar futebol.

Aliás, o belo filme "Feliz Natal" (2006, dirigido por Christian Carion), traz o registro desse acontecimento que ficou conhecido como "Trégua de Natal" e foi documentado por meio de cartas e diários dos soldados.

Um dos relatos mais conhecidos é de autoria do Capitão Sir Edward Husle, do exército inglês: *"vi quatro alemães desarmados deixarem a sua trincheira e se dirigirem para a nossa. (...). O porta-voz deles disse que queria nos desejar um Feliz Natal e esperava que nós, tacitamente, mantivéssemos uma trégua."*

Conta-se que, tão logo passou o Natal, a trégua foi suspensa. Porém, ambos os lados não conseguiram mais ver o outro como inimigo, o que levou os superiores a substituírem os soldados por outros que não se conheciam para dar continuidade ao combate.

Podemos tirar preciosas lições desse episódio. Começando pelas boas energias que a comemoração natalina pode exercer na vida das pessoas, simplesmente pela lembrança de seu aniversariante.

Também merece destaque o fato de, nesse período, ser comum as pessoas sentirem-se motivadas a atitudes altruístas, como a prática do perdão, o desejo de confraternização e a semeadura da paz.

Outro ponto a ser pensado: anualmente, nessa época, somos contagiados pelos ensinamentos de Jesus. Mas, quase sempre, após passar as festividades, voltamos à nossa rotina, sem dedicar o devido tempo à sua prática.

Às vésperas do próximo Natal e Ano Novo, quero expressar meus sinceros desejos de muita serenidade, afeto, sabedoria e amor para todos. Também quero desejar que esses sentimentos positivos, entre outros, não se restrinjam a um curto período, mas se estendam por todos os dias de 2024.

Que possamos, mais do que falar, praticar os ensinamentos do Mestre em nosso dia a dia. Em casa, no trabalho, na Casa Espírita e em todos os locais de nossa convivência.

Eis o grande presente que podemos oferecer ao grande aniversariante de dezembro e a nós mesmos!

Um Feliz Natal e um Ano Novo de muita paz e realizações para todos!

FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DIS-SER.

Maria (João, 2:5)

Boletim para Divulgação do Espiritismo

Fundado por Geraldo de Oliveira (1911 - 2005).

Redação : Celso de Oliveira
Sergio Pausic

Av. Charles Schneider, 1001 E 34
CEP 12040-000 Taubaté SP

www.meditando.info

[www.facebook.com/
BoletimMeditando](http://www.facebook.com/BoletimMeditando)

meditando.boletim@gmail.com

DEZEMBRO 2023
Número 0334

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Atualmente apenas edição eletrônica.

(*) Martha Rios Guimarães é relações públicas e jornalista, com pós graduação em Comunicação, escritora e participa do Centro Espírita Gabriel Ferreira (zona norte de São Paulo) e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Contato através deste boletim: meditando.boletim@gmail.com.

"Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência, uma lei." – Allan Kardec – ESE, cap. 9 - item 4

Grandes Vultos do Espiritismo

MEIMEI

(Irma de Castro Rocha, 22/10/1922 – 01/10/1946)

Homenageada por tantas casas espíritas que adotam o seu nome; autora de vários livros psicografados por Chico Xavier, entre eles: “Pai Nosso”, “Amizade”, “Palavras do Coração”, “Cartilha do Bem”, “Evangelho em Casa”, “Deus Aguarda”, “Mãe” etc... e, no entanto, tão pouco conhecida pelos testemunhos que teve de dar quando em vida, Irma de Castro – seu nome de batismo – foi um exemplo de resignação ante a dor, que lhe ceifou todos os prazeres que a vida poderia permitir a uma jovem cheia de sonhos e de esperanças.

Meimei nasceu em 22 de outubro de 1922, na cidade de Mateus Leme – MG, e transferiu residência para Belo Horizonte em 1934, onde conheceu Arnaldo Rocha, com quem se casou aos 22 anos de idade, tornando-se então, Irma de Castro Rocha. O casamento durou apenas dois anos, pois veio a desencarnar com 24 anos de idade, no dia 01 de Outubro de 1946, na cidade de Belo Horizonte – MG, por complicações generalizadas devidas a uma nefrite crônica.

Durante toda a infância Meimei teve problemas em suas amígdalas. Tinha sua região glútea toda marcada por injeções. Logo após o casamento, voltou a apresentar o quadro, tendo que se submeter a uma cirurgia para extração dessas glândulas. Infelizmente, após a operação, um pequeno pedaço permaneceu em seu corpo, dando origem a todo o drama que viria a ter que enfrentar, pois o quadro complicou-se com perturbações renais que culminaram com hipertensão arterial e craniana.

Devido à hipertensão, passou a apresentar complicações oculares, perdendo progressivamente a visão e tendo que ficar dia e noite em um quarto escuro, sendo que nos dois últimos dias de vida já estava completamente cega. Durante os últimos dias de vida, o sofrimento aumentou. Tinha de fazer exames de urina, sangue e punções na medula, semanalmente. Segundo Arnaldo Rocha, seu marido, Meimei viveu esse período com muita resignação, humildade e paciência.

Os momentos finais foram muito dolorosos. Seus pulmões não resistiram, apresentando um processo de edema agudo, fazendo com que ela emitisse sangue pela boca. Seus últimos trinta minutos de vida foram de desespero e aflição. Mas, no final deste quadro, com o encerramento da vida física, seu corpo voltou a apresentar a expressão de calma que sempre a caracterizou. Meimei foi enterrada no cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte.

Aproximadamente cinquenta dias após a desencarnação da esposa, Arnaldo Rocha, profundamente abatido, acompanhado de seu irmão Orlando, que era espírita, descia a Av. Santos Dumont, em Belo Horizonte, quando avistou o médium Chico Xavier. Arnaldo não era espírita e nunca privara da companhia do médium até aquele momento. Quase dez anos atrás haviam-no apresentado a ele, muito rapidamente. Ele devia ter pouco mais de doze anos. O que aconteceu ali, naquele momento, mudou completamente sua vida. E é ele mesmo quem narra o ocorrido: “Chico olhou-me e disse: “Ora gente, é o nosso Arnaldo, está triste, magro, cheio de

saudades da querida Meimei...”. Afagando-me, com a ternura que lhe é própria, foi-me dizendo: “Deixe-me ver, meu filho, o retrato de nossa Meimei que você guarda na carteira.” E, dessa forma, após olhar a foto que Arnaldo lhe apresentara, Chico lhe disse: Nossa querida princesa Meimei quer muito lhe falar!”

E, naquela noite, em uma reunião realizada em casa de amigos espíritas de Belo Horizonte, Meimei deixou sua primeira mensagem psicografada. E, com o passar dos anos, Chico foi revelando aos amigos mais chegados que Meimei era a mesma Blandina, citada por André Luiz na obra “Entre a Terra e o Céu” (capítulos 9 e 10), que morava na cidade espiritual “Nosso Lar”; disse, também, que ela é a mesma Blandina, filha de Taciano e Helena, que Emmanuel descreve no romance “Ave Cristo”, e que viveu no terceiro século depois de Jesus.

Enfim, para concluir, resta apenas dizer que “Meimei” era um apelido carinhoso que o casal Arnaldo-Irma passou a usar após a leitura do livro chamado “Um Momento em Pequim”, do filósofo chinês Lyn Yutang. No glossário da obra, eles encontram o significado da palavra Meimei – que significa “a noiva bem-amada”, ou “amor puro”. A partir desse momento, ambos passaram a se tratar dessa forma: “Meu Meimei”. E, segundo Arnaldo, Chico não poderia saber disso. Era o segredo do casal.

Arnaldo continua: “Uma noite, sentimos um delicioso perfume. Intimamente, achei que era o mesmo que Meimei costumava usar. Surpreendi-me quando percebi que o corredor ia se iluminando aos poucos, como se alguém caminhasse por ele portando uma lanterna. Subitamente, a luminosidade extinguiu-se. Momentos depois, a sala iluminou-se novamente. No centro dela, havia como que uma estátua luminescente. Um véu cobria-lhe o rosto. Ergueu ambos os braços e, elegantemente, etereamente, o retirou, passando as mãos pela cabeça, fazendo cair uma cascata de lindos cabelos pretos, até a cintura. Era Meimei. Olhou-me, cumprimentou-me e dirigiu-se até onde eu estava sentado. Sua roupagem era de um tecido leve e transparente. Estava linda e donairoso!”

Levantei-me para abraçá-la e senti o bater de seu coração espiritual. Beijamo-nos fraternalmente e ela acariciou o meu rosto e brincou com minhas orelhas, como não podia deixar de ser. Ao elogiar sua beleza, a fragrância que emanava, a elegância dos trajes, em sua tênue feminilidade, disse-me: – “Ora, meu Meimei, aqui também nos preocupamos com a apresentação pessoal! A ajuda aos nossos semelhantes, o trabalho fraterno, fazem-nos mais belos e, afinal de contas, eu sou uma mulher! Preparei-me para você, seu moço! Não iria gostar de uma Meimei feia!”

Fonte:

Texto de Arnaldo Rocha, Trecho do livro “Chico Xavier – Mandato de Amor” - União Espírita Mineira – Belo Horizonte, 1992. ■

**Que bom, se Jesus voltasse...
Fosse Natal todo dia...
Em toda parte reinasse,
só paz, amor, alegria.**

Geraldo de Oliveira

Cartão de Natal

Meimei

Ao clarão do Natal, que em ti acorda a música da esperança, escuta a voz de alguém que te busca o ninho da própria alma!... Alguém que te acende a estrela da generosidade nos olhos e te abençoa o sentimento, qual se trouxesses uma harpa de ternura escondida no peito.

Sim, é Jesus o amigo fiel, que volta.

Ainda que não quisesses, lembrar-lhe-ias hoje os dons inefáveis, ao recordares as canções maternas que te embalaram o berço, o carinho de teu pai, ao recolher-te nos braços enternecidos, a paciência dos mestres que te guiaram na escola e o amor puro de velhas afeições que te parecem distantes.

Contemplas a rua, onde luminárias e cânticos lhe reverenciam a glória; entretanto, vergas-te ao peso das lágrimas que te desafogam o coração... É que ele te fala no íntimo, rogando perdão para os que erram, socorro aos que sofrem, agasalho aos que tremem na vastidão da noite, consolação aos que gemem desanimados e luz para os que jazem nas trevas.

Não hesites! Ouve-lhe a petição e faz algo!... Sorri de novo para os que te ofenderam; abençoa os que te feriram; divide o farnel com os irmãos em necessidade; entrega um minuto de reconforto ao doente; oferece uma fatia de bolo aos que oram, sozinhos, sob ruínas e pontes abandonadas; estende um lençol macio aos que esperam a morte, sem aconchego do lar; cede pequenina parte tua bolsa no auxílio às mães fatigadas, que se afligem ao pé dos filhinhos que enlanguescem de fome, ou improvisa a felicidade de uma criança esquecida.

Não importa se diga que cultivas a bondade somente hoje quando o Natal te deslumbra!... Começemos a viver com Jesus, ainda que seja por algumas horas, de quando em quando, e aprenderemos, pouco a pouco, a estar com ele, em todos os instantes, tanto quanto ele permanece conosco, tornando diariamente ao nosso convívio e sustentan-

do-nos para sempre.

Fonte:

Antologia Mediúnica do Natal, espíritos diversos, 5ª edição, FEB, abril de 2002, página 24..

No estranho portal

Luiz Pistarini

No último instante, a lágrima dorida
Resume as ânsias da existência inteira,
E a saudade é a tristonha mensageira
Que engrinalda de angústia a despedida.

A antevisão do fim de toda a vida
Obscurece a tela derradeira
E a noite escura se distende à beira
Da suprema esperança desvalida.

Um golpe... Um sonho... e excelsa clarinada
Anuncia outra vida renovada,
Brilhando além da lápide sombria.

Apagou-se a candeia transitória
E a verdade refulge envolta em glória,
Aos clarões imortais do Novo Dia.

Fonte: Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 579, 19ª edição, 2010, editora FEB – BR.

Mensagem

Que cada um consulte a própria consciência a respeito de tudo quanto passa, e descobrirá que poderia ter evitado a maior parte dos dissabores.

No dia a dia nos afastamos do Evangelho, nos distanciamos da nossa realidade de espíritos imortais, para darmos o máximo de atenção à vida material, até mesmo a ponto de sacrificar a caminhada evolutiva encetada.

O desejo forte da matéria deve ser domado, para que prevaleça o espírito.

A vida real é a espiritual, não nos esqueçamos. Esse deve ser o ponto de atenção das nossas aspirações: crescer espiritualmente.

Para esse crescimento só há um roteiro, o Evangelho de Jesus.

Vivamos o Evangelho.

Que Deus abençoe a todos.

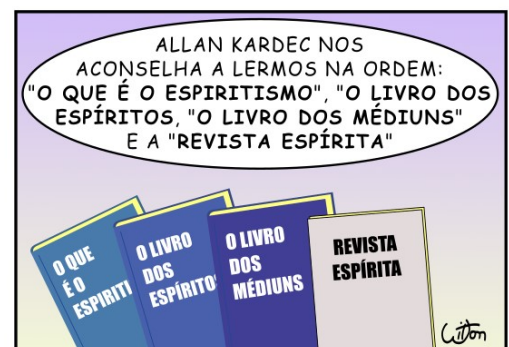
Um amigo

Espitirinhas

Wilton Pontes



408 - L.M. - MÉTODO (III)



(L.M. = Livro dos Médiuns)